

Sem recorrer, Corrêa joga pelo segundo turno

O senador Maurício Corrêa, candidato a governador pela Frente Popular, irá alterar radicalmente sua postura eleitoral e passará a questionar abertamente a administração do ex-governador Joaquim Roriz (Frente Comunidade), para tentar jogar a eleição para o segundo turno. Maurício convocou a imprensa para apresentar seu posicionamento diante do novo quadro, disse que a Frente Popular não irá recorrer da decisão do TSE e desafiou Roriz para um debate público, "para que o povo tome conhecimento das propostas de cada candidato, longe da maquiagem do programa eleitoral".

Se não representar a Frente Popular, mas atuando como partido político, o PSDB poderá recorrer ao Supremo Tribunal Federal por entender que a polêmica da inelegibilidade de Roriz baseia-se em matéria constitui-

onal. Ainda hoje a executiva regional da legenda irá se reunir para avaliar a viabilidade do recurso. O senador Pompeu de Souza, membro da executiva nacional, acha que o PSDB não deve recorrer. "Vamos enfrentá-lo e derrubá-lo nas urnas".

Maurício Corrêa considerou pretensiosa a expectativa de Roriz sobre uma possível vitória ainda no primeiro turno. "Se ele tem tanta confiança em suas propostas, o melhor que tem a fazer é apresentá-las à sociedade através de um debate público", disse o senador, aceitando até mesmo debater em Samambaia.

BELISCÕES

O candidato do PDT afirmou que o questionamento do governo Roriz deverá começar de verdade após a resposta do ex-governador ao desafio lançado.

"Por enquanto nós vamos dar apenas pequenos beliscões", disse o senador, querendo provocar um posicionamento de Roriz sobre o debate. "Não iremos fazer acusações levianas, nem levantar fatos se não estivermos convictos de sua veracidade. Queremos apenas mostrar que sua única preocupação no GDF foi a montagem de um projeto pessoal. Ele não pensou na Brasília do ano 2000, mas sim na Brasília de 3 de outubro", disparou Maurício Corrêa.

Chamando Joaquim Roriz de candidato dos grandes grupos empresariais da cidade e criticando sua "participação ativa no GDF ainda hoje", Maurício disse pretender esclarecer no debate "porque ele não deixou que as indústrias se instalassem no DF, priorizando o estado de Goiás", e questões mais localizadas como o sistema de integração do transporte urbano.